



Recomendação nº 150/05 (PSD)



## RECOMENDAÇÃO

“Uma luz ao fundo do túnel”

### Escola de Dança do Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional de Lisboa, a funcionar desde 1839, encontra-se localizado num edifício do século XIX, em pleno centro histórico da cidade de Lisboa.

A área de Dança, embora fazendo parte do programa educativo inicial, só foi constituída como escola em 1987, surgindo a Escola de Dança do Conservatório Nacional.

É uma escola totalmente pública, que integra disciplinas de dança (Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea, Danças de Carácter, Tradicional Portuguesa, Histórica), assim como os estudos na área de formação geral, do 2.º ciclo até ao fim do ensino secundário.

No final do ano letivo de 2016/2017, a Escola de Música foi transferida provisoriamente para a Escola Secundária Marquês de Pombal, no entanto a **Escola de Dança funciona atualmente em quatro espaços físicos distintos**, um dos quais obriga ao aluguer de um meio de transporte para permitir a deslocação de alunos e professores ao longo do dia.

Duas das instalações também implicam o pagamento de renda por parte da Parque Escolar, EPE. As instalações ainda em uso na Rua dos Caetanos estão degradadas e constituem um risco para alunos, professores e pessoal auxiliar.

Com esta mudança, perderam-se três estúdios, dois balneários, três salas de aula, o refeitório, lavandaria, guarda-roupa, bem como outros espaços de índole administrativa.

Os recursos inerentes ao desenvolvimento do ensino especializado – profissionalizante, encontram-se dispersos por dois edifícios, em armazenamento na Rua da Academia das Ciências e na Rua do Século, com prejuízo na utilização dos materiais e acréscimo em horas de trabalho para os Assistentes Operacionais, sempre que se desenvolvem as atividades que os requerem.

A reinstalação de três salas de aula e do Serviço de Psicologia e Orientação na Rua da Academia das Ciências, em parte do edifício da Academia das Ciências, arrendado pela Parque Escolar, devido à respetiva desativação nas traseiras do edifício da Música, na Rua dos Caetanos, veio aumentar a carga de horário escolar e uma requisição de horas de trabalho de Assistentes Operacionais de que a EADCN não dispõe.

Sucedem que todo este processo provocou um impacto financeiro, resultante da solução provisória que está a custar ao Estado, em média, 16 000,00 €/mês: em Dance Spot – 7 000,00 €/mês; na Academia de Ciências, cerca de 5 000,00 €/mês; e transporte escolar, 4 000,00 €/mês.

Desde setembro de 2017, os custos daí advenientes importam uma quantia sensivelmente na ordem dos 200 000,00 €/ano.

Passados três anos desde o início daquela situação e apesar do valor gasto, a Escola de Dança continua sem as condições mínimas e adequadas ao seu bom-funcionamento.

AML
ENT/1373/AML/21
11/06/2021 11:28:02

*N. J. Soares*



No que diz respeito ao impacto na vida dos alunos, passaram a existir dois espaços para a tomada de refeições, não se equiparando qualquer um deles a uma verdadeira cantina, obrigando a uma maior atividade de logística, quer com a distribuição das refeições, quer com a alocação e distribuição de recursos humanos pelos vários edifícios. Os alunos passaram a ter de almoçar, alguns dias, em menos de 30 minutos, uma vez que têm de se deslocar entre vários edifícios (tempo de transporte + tempo de mudar de equipamento).

Devido à necessidade de deslocação entre os vários edifícios, os alunos perdem alguns dos momentos essenciais de aquecimento, antes das aulas de dança, o que lhes está a provocar lesões que poderiam ser evitadas.

Não existem condições para a correta higiene pessoal dos alunos e professores após as aulas de dança. Na deslocação das aulas de dança para as de formação geral, os alunos, muitas vezes, ficam transpirados com a roupa da dança, devido à falta de tempo para a sua higiene pessoal, de forma a poderem cumprir com a pontualidade que lhes é exigida nas aulas.

Atendendo a todos estes percalços para a Direção Escolar no planeamento de atividades e alocação de recursos, uma vez que tem de pensar a sua distribuição por quatro edifícios, o número de assistentes operacionais indicado pelo Ministério de Educação centra-se em 26, mas, atualmente, estão a funcionar somente com 11 assistentes operacionais.

Toda esta situação cria instabilidade no dia a dia dos alunos, o que se reflete na falta de concentração e, conseqüentemente, nos resultados.

Toda esta situação cria impacto na qualidade do ensino, pois está a deixar de ser uma comunidade educativa/formadora reconhecida; um reconhecimento que, lembramos, foi granjeado não só em Portugal, mas também no estrangeiro.

Os alunos mais novos deixaram de poder assistir aos exames dos colegas mais velhos, o que era importante para a sua formação como bailarinos.

Segundo informação obtida, o edifício onde está localizada a escola nunca sofreu qualquer intervenção para requalificação, tendo o primeiro concurso para a sua requalificação sido lançado em junho de 2018, pelo valor de 9,2 milhões de euros, não tendo tido concorrentes para a sua adjudicação.

Já o segundo concurso, no valor de 10,5 milhões de euros, foi adjudicado à Tomás de Oliveira – Empreiteiros. Apesar de decorridos mais de seis anos de luta, e as obras terem iniciado em maio de 2019 com a previsão ambiciosa de terminarem no final de 2020, sucede que, em janeiro de 2020, as obras pararam devido a incumprimentos por parte do empreiteiro, que determinaram a suspensão da obra e o reinício de todo o processo, procedendo-se a novo concurso público de adjudicação.

Verdade é que, decorridos todos estes anos de dúvidas e incertezas, sem se ver uma luz ao fundo do túnel, a Associação de Pais, com conhecimento da Direção do Conservatório, tentou procurar condições dignas e adequadas para aquela instituição, bem como para os alunos, tendo assegurado a colaboração por parte da Câmara Municipal de Oeiras no sentido de criar as condições necessárias, ideais e definitivas para, de uma vez por todas, poderem prosperar na arte que aquela instituição trabalha,

com tanta excelência, há décadas, mostrando abertura para colaborar financeiramente na construção da obra de raiz, na Quinta da Graça, à Cruz Quebrada, caso a Parque Escolar não tenha verba para a completa realização da mesma.

Restando apenas que as entidades responsáveis avaliem esta possibilidade que se reconhece como única, em termos de condições ideais e definitivas, para que as negociações possam avançar rumo ao objetivo pretendido.

Perante tal expectativa, e para que a escola volte a ser uma unidade escolar, com condições dignas, condições essas que colocarão os alunos, finalmente, no mesmo patamar de todas as grandes escolas de Dança da Europa, a Associação de Pais enviou uma missiva ao digníssimo ministro da Educação, com vista a tomar conhecimento da solução encontrada, conforme carta anexa à presente Moção. Contudo, importa encetar negociações com as entidades competentes, para que, e sem mais demoras, se ponha termo à tão longa e triste situação.

Assim, pese embora a Moção apresentada pelo PSD, em fevereiro de 2021, tenha sido aprovada por unanimidade, e para que as negociações possam avançar rumo ao objetivo pretendido,

**Vem o Grupo Municipal do PSD propor que a Assembleia Municipal de Lisboa, na Sessão Ordinária de 15 de junho, delibere:**

- Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa, que envide todos os esforços de forma a que com a maior brevidade possível atribua um espaço digno em Lisboa, espaço esse que conceda a qualidade e condições de ensino aos alunos da Escola de Dança do Conservatório;
- Requer-se ainda, seja remetida a presente Recomendação ao Ministério da Educação, à Parque Escolar e Direção da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional.

Junta: Cópia da carta dirigida ao Ministro da Educação e fotografias dos balneários da Escola de Dança do Conservatório Nacional.

Lisboa, 15 de junho de 2021

O Grupo Municipal do PSD





**APEE EADCN**

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional

Exmo. Senhor  
Dr. Tiago Brandão Rodrigues  
M.I. Ministro da Educação  
Cc ao Exmo. Senhor Dr. Paulo Ferreira  
Diretor da Escola Artística de Dança do Conservatório  
Nacional.

Lisboa 12 de maio de 2021.

**Assunto: Solução definitiva para a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (EADCN)**

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação,

Cumpre-nos, como Associação de Pais e Encarregados de Educação da EADCN, dirigirmo-nos a V. Excelência para, com a maior deferência comunicar ao Ministro da Educação, na pessoa do seu máximo responsável que não podemos deixar que a situação de completo abandono a que foram vetados os edifícios das Escolas Artísticas de Dança e Música do Conservatório Nacional, persista!

As Escolas Artísticas de Dança e Música do Conservatório Nacional não são só os edifícios que há décadas se vêm degradando. São alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação. É toda uma Comunidade que teima em não deixar morrer esta Instituição.

Queremos que o Senhor Ministro da Educação ouça as nossas preocupações e compreenda as motivações que nos levam a apresentar uma solução que ponha fim ao impasse das prometidas obras do edifício do Conservatório Nacional e de uma indefinida previsão de início das mesmas.

O ensino das artes há muito deixou de fazer parte das agendas políticas, mas a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EADCN, recusa-se a baixar os braços e não desiste da busca de alternativas que dignifiquem esta Instituição e o ensino das artes em Portugal.

Perante o lento definhamento da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, esta Associação de Pais e Encarregados de Educação encetou um conjunto de iniciativas junto dos media, da Parque Escolar, do Ministério da Educação, do Ministério da Cultura, dos diversos Grupos Parlamentares, da Câmara Municipal de Lisboa, da Vereação e Deputados Municipais e diversas outras entidades com eventual responsabilidade ou possibilidade para apresentar soluções.

Na sequência de tais ações, a Câmara Municipal de Lisboa, representada pelo Exmo. Senhor Vereador da Educação, Dr. Manuel Grilo, convocou o Senhor Diretor da Escola de Dança para uma reunião onde, a final, informando que a CML não possui qualquer edifício disponível, nem soluções quer transitórias ou definitivas para acolher esta Instituição. Impressionante tal desresponsabilização.





**APEE EADCN**

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional

Ora, a primeira opção desta Associação de Pais e Encarregados de Educação é sem dúvida Lisboa, onde o Conservatório Nacional foi, ao longo de dois séculos, contribuindo decisivamente para a construção do ambiente cultural do Bairro Alto, fundindo património material com património imaterial no mesmo lugar urbano.

No entanto, perante tão veemente resposta por parte da Câmara Municipal de Lisboa ao nosso desesperado apelo, não podemos prender-nos a um sonho e ficar de braços cruzados.

Fruto de todas as ações desenvolvidas junto dos media, a Direção da Escola de Dança foi abordada pela Câmara Municipal de Oeiras, com o intuito de conhecer as reais necessidades desta Instituição,

Desse primeiro contacto resultou a imediata disponibilidade desta entidade para colaborar na promoção de uma solução que melhor sirva a todos, começando pela disponibilidade para a cedência de um local em concreto (a devoluta Quinta da Graça, à Cruz Quebrada) e partilha de despesas inerentes à construção de um edifício de raiz que contemple os espaços condignos para desenvolver o trabalho de excelência da EADCN.

Este espaço pode ir muito mais além, pode mesmo incluir residência para estudantes, o que muito beneficiaria as condições de trabalho e resultados da Escola, considerando que recebemos alunos de todo o país e do estrangeiro.

Esta antiga Quinta tem uma localização (está inserida numa extensa área verde, com fácil acesso automóvel, boa rede de transportes, proximidade a equipamentos desportivos complementares), que oferece inegáveis vantagens em termos de saúde e qualidade de vida escolar, bem como permitir à Escola sinergias extremamente interessantes com a comunidade envolvente em especial a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

Esta é a oportunidade desta comunidade educativa concretizar o seu sonho, é a hipótese de podermos fazer parte do conjunto de escolas europeias de dança com as quais já somos identificados, quer em projetos de colaboração quer de parceria, em intercâmbios de docentes e discentes, realização de festivais e espetáculos, enfim... em tudo o que, agora, não se vislumbra possível e que, mesmo após a ambicionadas obras de reabilitação, será muito limitado,

Acresce que, o projeto de recuperação do edifício do Conservatório Nacional, nunca foi a solução desejável, mas apenas uma solução temporária por dez anos, findos os quais, teria de ser entregue à Escola de Música, segundo as palavras do então Ministro da Educação e Ciência, Dr. Nuno Crato.

Na realidade, com as previstas obras de reabilitação, em nada a Escola de Dança beneficiará em termos de áreas de espaço edificado, pois manterá exatamente o número de salas e de estúdios já exíguos (com a agravante de dois dos novos estúdios previstos terem uma área inferior aos atuais).



**APEE EADCN**

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional

A Escola de Dança continuará a ter a sua sede em instalações que a Proteção Civil se recusa a identificar como Escola (não elaborando Plano de Segurança, nem Exercícios de Emergência), com instalações exíguas para biblioteca, sala de alunos e sala de professores improvisados em três andares de escada pombalina e que apenas com a boa vontade da DGESTE vai sendo possível manter e recuperar de modo a dar à comunidade escolar o mínimo de condições de uso neste edifício que se encontra sob a gestão da Câmara Municipal de Lisboa.

A outra metade da Escola de Dança ficará situada nas traseiras da Escola de Música, numa situação de dependência a vários níveis (até para ligar o ar condicionado e ventilação já que os comandos estão dentro da Escola de Música), com partilha de refeitório (experiência que, por razões logísticas, no passado, se provou ineficaz), sem que os alunos tenham qualquer espaço verde/ recreio, ou que o diminuto auditório da escola de Música possa ser utilizado por nós (até porque não tem caixa de ar), entre outras limitações que a Direção da Escola discutiu, amiúde e vigorosamente, nas poucas ocasiões em que teve reuniões com a Parque Escolar e a Escola de Música (que sempre se posicionou de forma hegemónica nestes debates, reforçando a sua posição territorial hereditária e maioritária no edifício da Rua dos Caetanos). Esta parte, depois de concluída a obra, ficará sob a gestão da Parque Escolar.

A EADCN ficará, assim, num edifício cuja gestão será dividida por duas entidades, com a inerente burocracia e difícil gestão na manutenção e recuperação.

A crescer temos um problema logístico pois em nenhum dos edifícios há espaço para estacionamento automóvel, nem a autarquia disponibiliza espaços reservados na via pública.

Esta é a realidade com que nos debatemos quotidianamente.

A situação que se vive na Escola de Dança do Conservatório Nacional é longa e triste e parece não ter fim ...

Certos do bom acolhimento desta missiva, tomamos a liberdade de a tornar pública esperando que este nosso posicionamento contribua para a salvaguarda do interesse não só desta comunidade educativa, mas das artes em geral.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EADCN disponibiliza-se para qualquer contacto tido por pertinente e conduza à concretização do sonho desta comunidade escolar e artística que tanto tem dado à Educação como à Cultura Nacional.

Sem outro assunto de momento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

A Direção

Rua João Pereira da Rosa  
n.º 22 - 1200-236 Lisboa

[apeeeadcn@gmail.com](mailto:apeeeadcn@gmail.com)

NIF: 504414640





## Balneário Feminino





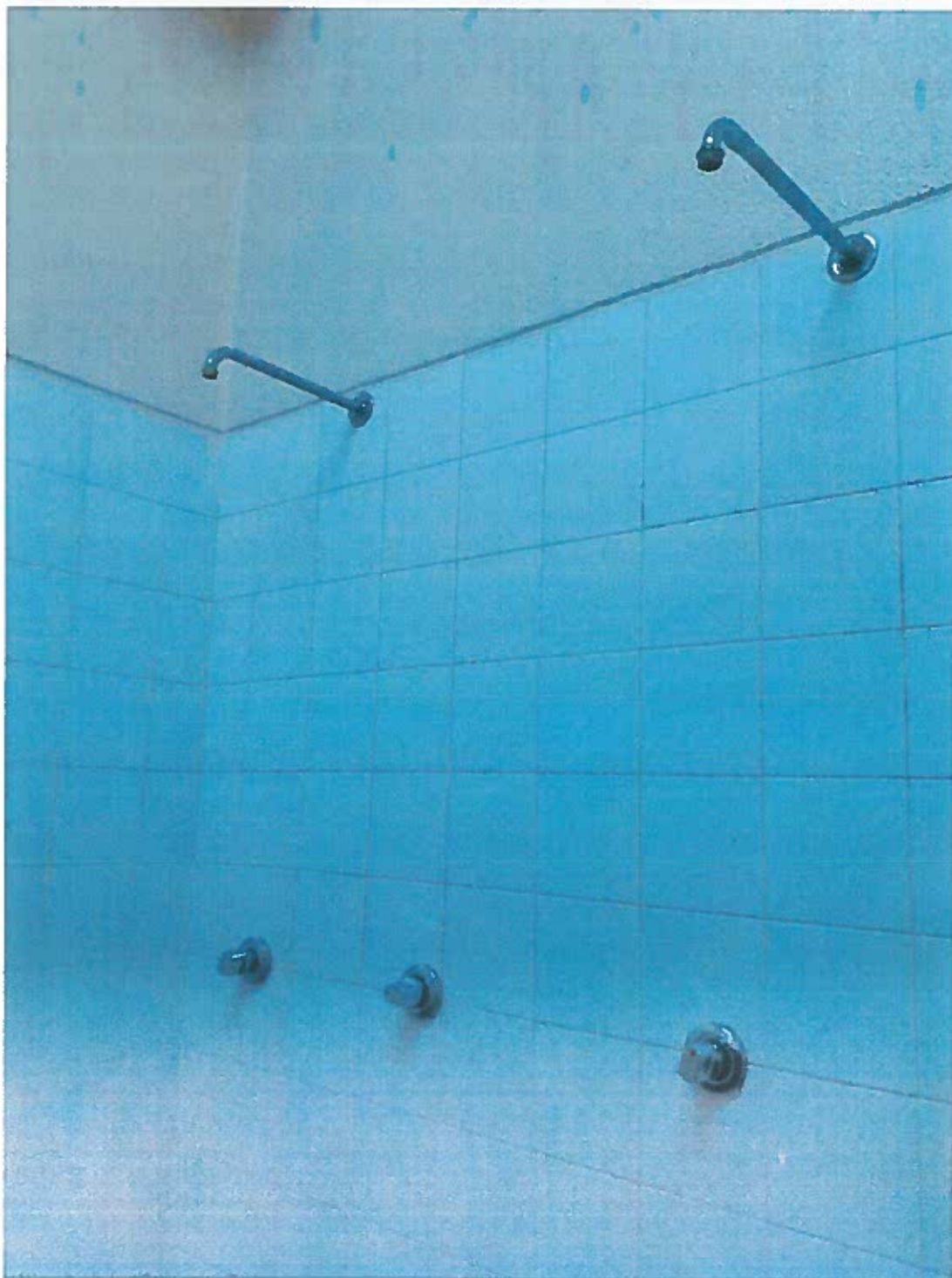
Apenas um lavatório e uma sanita para dezenas de alunas ao mesmo tempo.







Ausência de cabeças de chuveiro.



## Balneário Masculino

Apenas 1 lavatório e sanita.







Ausência de bancos onde os alunos se possam sentar para vestir ou despir.



Podem ver-se chuveiros tapados por cacifos.







Falta de torneira.



F

